



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES ACERCA DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

HEALTH EDUCATION ABOUT ALCOHOL AND OTHER DRUGS FOR ADOLESCENTS

EDUCACIÓN EN SALUD CON ADOLESCENTES SOBRE EL USO DEL ALCOHOL Y OTRAS DROGAS

Samyla Citó Pedrosa<sup>1</sup>, Deiziane Viana da Silva Costa<sup>2</sup>, Maria do Carmo de Oliveira Citó<sup>3</sup>, Izaildo Tavares Luna<sup>4</sup>, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>5</sup>.

#### RESUMO

O estudo objetivou descrever uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo que relata a vivência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de estratégia educativa em uma escola do município de Caucaia, Estado do Ceará-Brasil. A estratégia contou com a participação de 43 jovens com idades entre 15 e 16 anos. Os quatro momentos foram nomeados de forma didática: socialização, abordagem da temática, desenvolvimento da arte, e debate sobre a arte desenvolvida. A socialização dos conteúdos expressos nos desenhos e na música elaborada promoveu uma maior interação entre os envolvidos, fato evidenciado pela maior participação dos adolescentes e pelas indagações dos mesmos em relação ao tema. Neste sentido, é importante destacar que o enfermeiro, como promotor de saúde, deve estar mais presente no ambiente escolar, de forma a promover uma maior interação da escola com o setor saúde, sensibilizando assim os sujeitos para as causas e as consequências do uso das drogas.

**Descritores:** Adolescente; Educação em saúde; Enfermagem.

#### ABSTRACT

This study aimed to describe a health education strategy about alcohol and other drugs for a group of adolescents. This is a descriptive study reports the experience of nursing students in developing an education strategy at a school in the city of Caucaia, Ceará, Brazil. The workshop had the participation of 43 adolescents, between 15 and 16 years old. The educational activity was divided into four stages, didactically named: socialization, thematic approach, developing art, and debating on the art developed. The socialization of contents expressed in the drawings and music which were created promoted greater interaction among participants, evidenced by increased participation of the adolescents. The nurse as health promoter needs to act in the school environment, practicing transdisciplinarity and intersectionality, raising awareness of the subjects about the causes and consequences of drug abuse.

**Descriptors:** Adolescent; Health education; Nursing.

#### RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo describir una estrategia de educación sobre el uso del alcohol y de otras drogas con un grupo de adolescentes. Se trata de un estudio descriptivo de informes de la experiencia de los estudiantes de enfermería en el desarrollo de una estrategia educativa llevada a cabo en una escuela ubicada en Caucaia, Ceará, Brasil. La estrategia tuvo la participación de 43 jóvenes con edades entre 15 y 16 años. Se dividieron en cuatro etapas, llamadas didácticamente: socialización, enfoque temático, desarrollo del arte y un debate sobre las artes desarrolladas. La socialización de los contenidos expresados en los dibujos y en la canción elaborada han promovido más interacción entre las partes involucradas, lo que se evidencia por el aumento de la participación de los adolescentes y consultas sobre a dicho tema. En este sentido, es importante resaltar que el enfermero como promotor de la salud debe estar más presente en el ámbito escolar con el fin de promover más interacción de la escuela con el sector salud, y sensibilizar así, los sujetos a las causas y consecuencias de la adicción a las drogas.

**Descritores:** Adolescente; Educación en salud; Enfermería.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, <sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, <sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado PNPd/CAPES, <sup>5</sup> Enfermeira, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC.

## INTRODUÇÃO

A adolescência constitui-se um período crítico da vida, pois nessa fase o sujeito vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Caracterizar essa fase da vida somente pela faixa etária configura-se uma maneira simplista de observá-la, uma vez que a adolescência compreende diversas transformações do sujeito, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico<sup>(1)</sup>.

O adolescer é marcado pelo pico dos conflitos familiares, tendo em vista que o grupo de amigos atinge importância social principal. Os pais ou responsáveis, na maioria dos casos, perdem o poder de controle sobre o adolescente, que busca a imagem de adulto independente no grupo de amigos no qual está inserido, o que é uma tendência natural da adolescência. É justamente nessa fase de crise que o álcool e outras drogas entram na vida do sujeito<sup>(2)</sup>.

Vale ressaltar que o uso de álcool e outras drogas é uma prática presente desde o surgimento da humanidade. Entretanto, nas últimas décadas os indicadores sugerem que o abuso dessas substâncias vem tomando dimensões preocupantes, por vezes trazendo sérios prejuízos à população, principalmente a adolescentes e adultos jovens<sup>(3)</sup>. Os prejuízos vão desde as mudanças comportamentais do indivíduo até ao aumento dos casos de violência na sociedade. O aumento no consumo de drogas foi comprovado em um estudo epidemiológico realizado em 27 capitais brasileiras, realizado em escolas públicas e particulares, no qual foi observado o aumento do uso de drogas lícitas e ilícitas entre jovens<sup>(4)</sup>.

Em países como Estados Unidos, Canadá, Grã Bretanha, França, Itália, Espanha e outros membros da União Europeia é crescente o consumo de

substâncias psicoativas por adolescentes. Por isso, esses países têm intensificado suas políticas de intervenção sobre o problema da droga, sobre os drogadictos e seu contexto, principalmente na tentativa de minimizar o sistema gerador do problema, com a participação de toda a sociedade<sup>(5)</sup>, não só dos governantes, posto que é considerado um problema de saúde pública.

No Brasil, vários modelos de prevenção de consumo abusivo de álcool e outras drogas têm sido divulgados como propostas norteadoras de intervenção educativa para evitar e/ou postergar o uso e controlar o consumo disfuncional dos sujeitos drogadictos. Percebe-se que apesar do alto investimento em programas de prevenção ao consumo de drogas no contexto escolar e nas comunidades consideradas de alto risco, os resultados esperados não têm sido exitosos<sup>(6)</sup>.

O interesse por esta pesquisa surgiu diante dos casos de drogas na região de Caucaia-CE, a exemplo do que ocorre no país. Os acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública buscaram promover educação em saúde para adolescentes voltada para a prevenção de drogas. O enfermeiro, como todos os demais profissionais que atuam na saúde de adolescentes, necessita elaborar ações de intervenção preventiva sobre o comportamento dos adolescentes frente ao uso das drogas, uma vez que a adolescência é uma etapa evolutiva extremamente vulnerável e necessita ser inserida em programas de prevenção, com vista à manutenção de comportamentos mais saudáveis para promover uma melhor qualidade de vida<sup>(7)</sup>.

As intervenções de enfermagem no contexto escolar voltadas para a promoção da saúde devem ser centralizadas no ser humano

dentro de uma visão integral, inseridas tanto no âmbito familiar quanto comunitário e social. Acredita-se que o ambiente escolar, por ser um local frequentado diariamente pelo adolescente, é propício ao desenvolvimento de estratégias educativas para prevenção do uso de drogas, uma vez que a educação em saúde promove a reflexão do público-alvo acerca do tema tratado, tendo como consequência uma mudança de comportamento (8).

Neste contexto, descreve-se uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes utilizando-se a escola como o local da ação. O objetivo dessa estratégia é propiciar o compartilhamento e a aquisição de conhecimentos para promover a autorreflexão desses sujeitos com relação à sua responsabilidade diante das drogas.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo parte de um projeto de extensão universitária para a realização das ações de educação em saúde com adolescentes, tendo como foco a abordagem do uso de álcool e outras drogas, com o objetivo de promover a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e direcioná-lo à sua futura carreira de docência<sup>(9)</sup>.

As ações de educação em saúde foram realizadas em uma escola pública do município de Caucaia, Estado do Ceará-Brasil. Contemplaram 43 adolescentes situados na faixa etária de 15 a 16 anos de idade que cursavam o ensino médio integrado do curso de Turismo no período da manhã e da tarde, no mês de novembro de 2011.

Na escolha dos sujeitos consideraram-se a faixa etária da adolescência e a solicitação da coordenadora da escola para que as oficinas fossem realizadas com esse grupo devido à carência de informações sobre o tema apresentado por eles.

As estratégias educativas para abordagem da prevenção do uso de álcool e outras drogas foram viabilizadas através de oficinas educativas em saúde, com duração média de 60 minutos, utilizando-se metodologia participativa e dialogal.

O uso de metodologia emancipatória permitiu compartilhar informações, com vista a promover a reflexão e estimular a criticidade dos sujeitos acerca dos temas abordados<sup>(10)</sup>. A realização das práticas educativas, direcionadas para esse público constituído especialmente de adolescentes, além de trabalhar a sensibilização buscou contemplar a proposta de promover um estilo de vida saudável.

Com vista a facilitar o desdobramento das atividades com os adolescentes, o grupo foi dividido em seis subgrupos. Um número menor de componentes oferece oportunidade a cada sujeito de participar de forma ativa nas ações propostas.

A atividade educativa foi dividida em quatro momentos, nomeados de forma didática: socialização, abordagem da temática, desenvolvimento da arte representada pela confecção de desenhos, debate sobre as artes desenvolvidas e avaliação do conhecimento obtido. Neste último momento os adolescentes elaboraram uma paródia como forma de mostrar os conhecimentos obtidos.

A participação dos adolescentes nas atividades ocorreu com a autorização da direção da escola e dos seus responsáveis legais. Foi entregue a eles, previamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e somente os autorizados participaram do momento educativo.

Os aspectos ético-legais foram considerados conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde: a opção livre e espontânea de participação, sem ônus, e a garantia do anonimato<sup>(11)</sup>. A coleta de dados foi iniciada após aprovação pelo COMEP, com Protocolo nº 081/11. Em

seguida, os dados foram analisados de acordo com a literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da socialização grupal foi realizada a dinâmica de apresentação intitulada “Quem eu sou?”, com o intuito de permitir mais interação dos adolescentes com os facilitadores e contribuir para o interesse em expor as ideias durante o processo educativo.

Na abordagem da temática álcool e outras drogas os adolescentes foram questionados quanto aos seus conhecimentos sobre uso de drogas. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa abordando a diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Neste momento os adolescentes demonstraram conhecimento prévio do assunto, evidenciado por relatos sobre a diferença entre esses tipos de drogas.

Logo após esse momento, os adolescentes foram conduzidos ao pátio da escola e divididos em seis grupos. Deu-se início ao momento nomeado desenvolvendo a arte, caracterizado pela confecção de desenhos. Foi solicitado a cada grupo a construção de desenhos que respondessem ao seguinte questionamento: “Para vocês, o que significam as drogas?”. Essa estratégia teve um tempo estimado de 30 minutos para que os adolescentes pudessem expressar por meio da arte o significado das drogas.

No desenvolvimento da arte, os adolescentes, por estarem em ambiente livre do convívio diário, sentiram-se à vontade para refletir sobre a indagação feita e expressar de forma criativa as concepções e ideias acerca das drogas. Este fato evidencia que trabalhar com a técnica de construção de desenho facilitou o processo de desenvolvimento da estratégia educativa, pois permitiu que os sujeitos expressassem pensamentos e opiniões de diversas formas.

A dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir proporcionada pela arte promove a interação entre saber e prática, possibilitando

a relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas<sup>(12)</sup>.

As ações preventivas de uso de drogas para minimizar os comportamentos de risco são baseadas na capacidade de autonomia do educador e dos alunos, uma tarefa que deve ser desempenhada por vários setores da sociedade. A escola é um lugar privilegiado<sup>(13)</sup>.

Após a construção das artes por cada subgrupo iniciaram-se as discussões sobre as artes desenvolvidas. Por unanimidade, a representação dos desenhos associaram as drogas a fatores negativos. Dentre os malefícios das drogas se destacaram: a destruição da própria vida, a destruição do lar, a violência, a penitenciária e o cemitério. A associação dos desenhos foi feita por meio de armas, caveiras, algemas, corações partidos, lágrimas e até dejetos fecais, como pode ser visualizado no relato dos subgrupos: “Droga é uma bosta. Onde muitos “pisam” e ali ficam.”

Na exposição dos desenhos feitos pelos adolescentes percebeu-se como fluíam rapidamente o pensamento crítico e os questionamentos sobre o assunto. Dentre as principais consequências do uso de drogas citadas pelos adolescentes pode-se destacar esta: “A droga é um caminho sem volta”. Foram feitas críticas em relação à venda indiscriminada das drogas lícitas, tais como o álcool e o cigarro. Estas, embora proibida a venda para menores de 18 anos, por não existir uma fiscalização intensa nos serviços de comercialização, proporcionam sérios problemas, por haver facilidade de acesso nos bairros da periferia.

A socialização dos conteúdos promoveu uma maior interação entre adolescentes e facilitadores. Isso foi evidenciado na maior participação dos adolescentes e nas suas indagações em relação ao tema após a técnica utilizada. A abordagem que utiliza conversas informais para estabelecer relação empática com o público-alvo promove aproximação e,

consequentemente, constrói uma relação de confiança entre ambas as partes<sup>(14)</sup>.

Na explanação compartilhada do tema trabalhado na estratégia educativa os adolescentes participaram de forma autônoma e ativa expondo o conhecimento em relação à temática, citando as principais drogas lícitas e ilícitas e expondo as diferenças entre essa classificação.

Isto prova que uma estratégia educativa norteada por discussão grupal favorece o diálogo, o qual se configura como um processo ativo entre duas pessoas, permitindo uma aproximação com o outro em sua condição de sujeito<sup>(14,15)</sup>, levando todos a expressar de forma livre e aberta seus anseios, medos e inquietações<sup>(15)</sup>. A educação tem como missão procurar compreender a realidade para formar pessoas que possam conviver com a situação real de forma crítica e fazer escolhas conscientes e autônomas. Na prevenção do uso de drogas por jovens é importante destacar as drogas que estão mais próximas deles e as que são mais consumidas pelas pessoas com quem convivem<sup>(13)</sup>.

Para avaliação do conhecimento adquirido pelos adolescentes durante essa prática educativa optou-se pela utilização de atividade lúdica. Por meio da técnica de construção musical, os adolescentes criaram e cantaram uma paródia intitulada “Suicídio indireto”: “Todas as noites que passo por aqui/Vejo ele no mesmo lugar/Tentando ganhar sua vida/Num mundo de mentiras/Ele poderia ser grande mas [...] - Drogas é o que usa pra sua via/Crack é um fugir da polícia/Fazem ele reduzir sua vida a zero (Refrão) - Ele não sabe ao certo/Definir o seu errado/Não consegue mais sonhar/Entrou num beco sem saída/Pra sua vida - Drogas é o que usa pra sua via/Crack é um fugir da polícia/Fazem ele reduzir sua vida a zero (Refrão) - Só por hoje não tente mais/Ver sua amiga “heroína”/Ou lhe verei no cemitério/Ou na prisão/ Drogas é o que usa pra sua via/Crack é

um fugir da polícia/Fazem ele reduzir sua vida a zero.”

Acredita-se que por meio da construção dessa paródia os adolescentes demonstraram de forma exitosa o conhecimento construído durante a ação educativa acerca das consequências do uso das drogas. Tal fato é demonstrado pelos versos: “Crack é um fugir da polícia”, e “Ou lhe verei no cemitério”.

O consumo de drogas tem tomado dimensões preocupantes. Diversos danos secundários ao consumo abusivo de substâncias psicoativas são observados, a saber: acidentes de trânsito, overdoses, envenenamentos, doenças cardiorrespiratórias, violências diversas (brigas, homicídios, furtos, roubos, dentre outras)<sup>(16)</sup>, além de absenteísmo na escola e no trabalho. Com a redução dos casos de drogas poderá se observar, consequentemente, diminuição desses problemas enfrentados pela sociedade.

Importante destacar que as escolas não estão preparadas para agir diante dessa problemática. O enfermeiro, por estar mais preparado para atuar nessas situações-problemas, pode realizar ações para ampliar o potencial de prevenção ao uso de drogas nas escolas.

Essa estratégia, de modo geral, possibilitou aos adolescentes a participação livre e ativa em todas as dinâmicas, promovendo-lhes reflexão crítica sobre o uso de drogas. Favoreceu o processo de aprendizagem com assimilação dos conteúdos e gerou nos sujeitos o entendimento do seu papel de atores principais, e não de meros coadjuvantes nos cuidados voltados à prevenção de agravos à sua saúde.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a utilização da arte teve papel importante para explorar o significado das drogas para os adolescentes, além de ter se destacado como a forma mais expressiva para que eles pudessem expor ideias, opiniões

e conceitos em relação à prevenção do uso de drogas.

Notou-se também que a discussão grupal de forma livre e autônoma permitiu aos adolescentes o compartilhamento das vivências por meio da arte produzida. A interpretação do conteúdo contido nos desenhos e na música demonstrou que os adolescentes atuaram como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento dos momentos que compuseram a estratégia educativa, por terem sido realizados em ambiente comum aos adolescentes, permitiu aos facilitadores compreender a necessidade de identificar o contexto no qual os participantes estavam inseridos. A partir da interpretação desse cenário foram possíveis o planejamento e a implementação de ações que propiciassem aos sujeitos o espaço para refletir sobre o comportamento e as atitudes frente à prevenção primária do uso de álcool e outras drogas.

Nesse contexto afirma-se que a educação em saúde, como ferramenta de promoção da saúde, tem papel fundamental. Cabe aos profissionais da saúde, em especial aos da enfermagem, trabalhar em parceria com as escolas, a fim de que sejam desenvolvidas estratégias educativas em saúde que levem o adolescente a compreender a necessidade da prevenção primária das drogas para promover seu bem-estar e qualidade de vida.

Recomenda-se que o enfermeiro, enquanto promotor de saúde, atue conjuntamente com os profissionais que trabalham com o adolescente no ambiente escolar, buscando estratégias de intervenção de forma correta e satisfatória. Praticando a transdisciplinaridade e a intersetorialidade é possível sensibilizar os sujeitos quanto às causas e consequências do uso de drogas. O entendimento biopsicossocial oferece informações acerca dos problemas relacionados ao uso indevido, almejando a

obtenção de resultados exitosos para a vida saudável do adolescente.

## REFERÊNCIAS

- 1- Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev. bras. epidemiol.* 2011; 14(1) Supl.: 136-46.
- 2- Sampaio JJC, Hermeto EM, Carneiro C. Atividades socioculturais e abandono do uso de drogas ilícitas: Percepção de adolescentes usuários em estudo de caso. *Rev. baiana saúde pública.*, 2009; 13(3): 453-65.
- 3- Raupp L, Milnitsky-Sapiro C. Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. *Estud. psicol. (Campinas)*, 2009; 26(4): 445-54.
- 4- Carlini EL et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: CEBRID, 2010.
- 5- Silva J, Ventura CAA, Vargens OMC, Loyola CMD, Eslava Albarracín DG, Diaz J, et al. Illicit drug use in seven Latin American countries: critical perspectives of families and familiars. *Rev. latinoam. enferm.* 2009;17(esp):763-9.
- 6- Batista AP, Ballão CM, Pietrobon SRG. Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar. *Rev. Conexão UEPG.* 2008; 4(1): 28-31.
- 7- Kaiser ED, Silva JO. Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem. *Cien Cuid Saude.* 2010; 9(1):161-6.
- 8-Silva KL, Izidoro IFRV, Maia CC, Sobreira TT. Métodos contraceptivos: estratégia educativa com adolescentes. *Rev. RENE.* 2009; 10(1): 145-51.
- 9- Manchur J, Suriani ALF, Cunha MC. Projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. *Revista Conexão UEPG.* 2013; 9(2):334-41.

10- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª Edição. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

11- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466/2012, dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadora de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

12- Lima SRA, Braz ALN. Interdisciplinaridade: Arte, linguagens e cultura como eixos de processos educativos. Todas as Musas (online). 2012; 3(2): 174-89.

13- Dalbosco C, Pereira ALD. Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados. TV escola. Boletim XXIII. Ano 2013.

14- Azevedo IC, Vale LD, Araújo MG, Cassiano AN, Silva HS, Cavalcante RD. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. R. Enferm. Cent. O. Min. 2014; 4(1): 1048-56.

15- Rey FG. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2005.

16- Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. J Nurs Health. 2012;1(2):82-93.

NOTA: Ação de extensão vivenciada com adolescentes de uma instituição pública de ensino no Estado do Ceará.

Recebido em: 21/08/2013

Versão final reapresentada em: 27/05/2015

Aprovado em: 27/05/2015

#### Endereço de correspondência

Samyla Citó Pedrosa  
Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 949. CEP 60430-160 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza/CE. Brasil  
E-mail: samylacito@hotmail.com